

Saúde

Nas nossas aldeias temos os postos de saúde construídos pelos freis franciscanos, por isso pedimos aos que estão na frente na saúde indígena que melhorem os postos nas nossas aldeias. Queremos construir postos melhores em todas as aldeias do Parque. Nós também sabemos que temos o direito de ter os postos melhor equipados e adequados para atender melhor o nosso povo.

Para conseguir a construção dos postos de saúde nas aldeias, precisamos estar unidos junto com as comunidades e lideranças das aldeias vizinhas para debater sobre os nossos direitos. Queremos também ter mais participação nas reuniões e colocar as idéias juntos.

Para conseguir a formação dos AIS podemos nos reunir e conversar sobre o caminho a seguir e ouvir as idéias das comunidades e líderes. Queremos a formação continuada dos AIS para eles terem a prática nos trabalhos nos postos de saúde. Ter AIS formados é muito melhor, porque eles moram na terra indígena e sabem a realidade de sua comunidade. Para ter AIS formados precisamos fazer muita reunião e ter participação não só nas aldeias, mas também nas cidades (grupo de professores: Eddi, Celestino, Margarete, Cláudio, César).

A opinião dos moradores da aldeia

Acho boa a idéia do "Plano de Vida" para cuidar e defender a terra indígena, para cuidar do meio ambiente e das plantas (Guido Tiriyó).

Eu quero garantir que onde moro, os meus netos morem também, para sempre. Por isso esse plano tem que acontecer mesmo. Assim é bom para mim que vocês professores venham consultar os mais velhos para podermos discutir juntos as nossas idéias e propostas. Se nós estamos juntos nós vamos conseguir (Sr. Raimundo Doka Tiriyó).

O plano é muito importante. O plano é como se fosse a gente amarrar nossa terra. Quero fazer esse plano funcionar pois apoio os professores com prazer (Sr. Tomé Pere Tiriyó)

Eu aprovo a elaboração desse plano e o trabalho de vocês, peço a colaboração das comunidades para fazer este plano (Aventino Nakai Tiriyó).

O plano é muito importante para nós. Espero que nós nos ajudemos uns aos outros para elaborar esse plano (Jorge Kaxuyana).

Para montar um plano vai ter que ter várias reuniões, sobre planejamento, articulação dos parceiros, implementação de projetos. Para resolver os problemas na nossa aldeia nós temos que ser unidos (José Mosoku Pereira Kaxuyana).

No momento pensamos em cuidar da terra indígena para não entrar invasores. Também saber usar os recursos para não faltar para nossos filhos. O importante para mim é viver bem, com saúde (Aldo Tiriyó).

É importante cuidar da nossa terra, porque nós sempre vamos viver dentro da nossa terra (Ivanilce Tiriyó).

Pata iyafuru



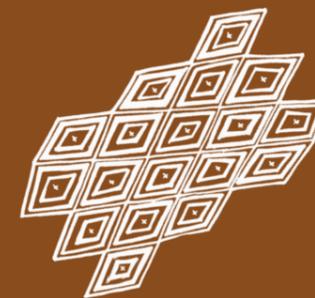
Panpira timenuhtée patapo afuru iweht ohpè kure tirée sikoro pèkènto Moyá – tiriyó kaxuyana marè panpira imenuhtèhpè pata wararè nihtan Tumucumaque pó wèturuto afuru iwehtohpè timenuhtée tërono iyomihtae karaíwa iyomitae marè.

Atõtome wèturuto afurupè irasanme?

Irasanme nai afurupè iponohto, kure kípata iwehtome, atõtome kemaerèken afuru kípatapo iweike. Ma patapo afuru emarihtao kíya, pata tipokine neyan. Sehen marè èsenè wehto ekaraman afuru, irèyanme nai afuru kure tirèinme kíyane. Afuru marè nai ohinpèken imonpon mèesan: munufè, arawe, moromoro, makèimè, irèyanme afuru iyapèrèkaporèken patapo ituhtao, tunahao marè. Ma, sehen afuru emarihtao tunahao irè tuna ihèrèman, irè aponkèrè nonohtao emarihtao nono ihèrèman, irèmao èrepa ahtaewa neyan afuruyanme. Ma, sehen èwènononarèn kure iwehtome.

Lixo nas aldeias

Foi publicada a cartilha "Pata iyafuru – Lixo nas aldeias", preparada pelos professores Tiriyó e Kaxuyana. A cartilha vai ser distribuída em todas as aldeias do Tumucumaque, para ajudar na discussão sobre o problema do lixo. Ela foi escrita em português e em Tiriyó.



ENPATO IPONOHTO

Jornal da Educação
(Tiriyó e Kaxuyana)

Número 04 | 2011

Apresentação em português

Somos educadores Tiriyó e Kaxuyana e finalmente chegamos, agora em novembro de 2011, ao final do curso ministrado pela equipe do Iepé, quando concluímos a 11ª etapa dessa Formação.

Como educadores, nós refletimos sobre o que podemos fazer para termos um desenvolvimento sustentável na Terra Indígena Parque do Tumucumaque. Discutimos tudo aquilo que é de valor para nós e pensamos que podemos elaborar um plano de vida, que futuramente ajudará à nós, povos Tiriyó e Kaxuyana. Pensamos que esse plano de vida ou de desenvolvimento sustentável é uma ferramenta que irá nos servir bastante nas nossas aldeias e em nossas atividades. Além do que discutimos, colocamos aqui coisas que ouvimos e achamos serem importantes para nós e para nossas comunidades.

Temos interesse que todos aceitem a construção do plano de vida. Poderemos melhorar a qualidade desse ensino, tendo um norte para ensinar nas nossas aldeias. Poderemos melhorar a saúde. E temos que valorizar nossa diversidade cultural bem como o meio ambiente da nossa Terra Indígena Parque do Tumucumaque.

Nós queremos que esse plano de vida aconteça de verdade. Por isso pedimos que nossos parceiros nos ajudem a construí-lo no próximo ano de 2012. Queremos aprender bem, e futuramente ensinar nosso povo, ajudando a todos que vivem no Parque do Tumucumaque. Por isso, ele precisa começar logo na prática, com apoio dos caciques, dos pais e de todos os moradores das aldeias.

Nós também queremos que nossa formação continue, tanto com o Iepé quanto com o NEI. Exigimos que nossa formação não pare. Somos educadores de nossas crianças, precisamos de livros didáticos e que a escola funcione bem. Se estivermos bem habilitados e capacitados teremos um ensino com qualidade nas nossas escolas.

Queremos agradecer a todos os professores que o Iepé trouxe para nos ensinar, deixando suas famílias para nos ajudar aqui na missão Tiriyó. A todos nossa gratidão.

Apresentação em tiriyó

Ma ainya enpaneme tiriyó ma kaxuyana marè ainya iwèinpató napèna curso Iepé iniiri novembro pó 2011 po ahtao napèna 11º etapa. Ma irème ainya kinpunè enpanetonme ainya iniiripè desenvolvimento sustentável pè. Irèton ritopè ainya enpaneme èiya ainya kinèturu ,ma irèton pèkèrèkenta ainya kinèturu sehen tivèrèntonpè marè irashton ainya inetafètonpè marè.

Ainya iniiri ritome ainyaya plano de vida Kato, ire nai ainya akoronmatan Tiriyó ma Kaxuyana marè, serè yanme tokoronmapore ainya nehtae tipatapè, ma irème ainya enpaneme nèturyae pata entutomoya ma wìtototomoya marè, pata wararè serè ritome plano de vida kato, ma irè apo ahtao kure orokome ainya nehtae atipè: enpatopè, èpipè, ma ainya iniirihonpè, ma sehen kure ainya ipatapon ritopè marè. Ma sehen marè nai ohinpèken ma oninpèken ainya inonohtao, Parque indígena do tumucumaquetao.

Ma irème ainya tarènome Tiriyó kaxuyana marè tiriserèn nai ainya, irème ainya nepekayae ainya akoronmanetomoya serè irantapo 2012 po, ipitètome plano de vida rito. Ma irème tëinkenpa curso senai ainya Nei curso ma Iepé iniiri marè ainya nepekayae, atõtome wèinpató nai irasame anyaya, tërènkèrè iweike ainya iwamemekato, irètom pè marè ainya iwèinpatome kure anyaya timoiti akoronmatome tarènoton, Parque do Tumucumaque taonton.

Ma irème ainya murehti enpaneme, panpira rise nai ainya tëinkenpa escola wararè iwehtome, ainya iwehtopèkèrè, murehti enpatome. Ma napofa niinya enpanenpètóm marè Missão Tiriyó pó. Namopè napofa nikae ainya amerarè.

Assembleia tarèno

Ma kënei 17 poe 21 pona outubro 2011 assembleia geral tarèno tomoya tiriyó kaxuyana e kixuyana, missão po 25 me pata entuton parú tae marapi tae pata entuton muretiton epane pata pon marè.

Assembleia kinentaka 17 poe 19 pona estatuto onakatofè apitikatxi e estatuto, irènpèe kënei fiscal apitikatxi irènpèe kënei wèturuto pata entutomoya saude pè educação pè nono imenekatofè notiyanton akoronmanena iwetofè kanawaimè antinao iwetofè marè.

Realização:

Apoio:



EMBAIXADA DA NORUEGA

Jornal criado pelos Professores-Pesquisadores Tiriyó e Kaxuyana.

Terra Indígena Parque do Tumucumaque

11º Módulo do curso de Formação (outubro/2011)

Coordenação do Curso: Denise Fajardo Grupioni

Edição do Jornal: Luis Donisete Benzi Grupioni

Colaboração: Andreia Vaz, Jeciane Souza e Evandro Batista Bernardi

Diagramação: Gabriela Menezes

Escritório do Iepé em Macapá

Av. Raimundo Álvares da Costa, 1689

Macapá - AP 68900-074

sede-macapa@institutoiepe.org.br

www.institutoiepe.org.br

Tëwëerekuitohkon antinaotowetohkon pë amerarë pata wararë.

20 e 21 assembleia kënei mëesamoya governametais ipëetotomoya ,governamtais ipëetotantomoya namoro nai procurado Jose Cardoso (MPF), Nilma Pureza (chefe da sesai), Frederico Miranda (coordenador/ Funai), Aldieri Orlando (chefe do NEI), Coaracy Karipuna (Sepi) Kleber Karipuna (presidente do Condisi), Jose Galvão (Funasa), Claudia kahwage (Sema/PA) Joanisio Cardoso (Flota/ Sema/PA), Luis Donisete, Jeciane e Andreia (Iepé) Vasco Roosmalem (ACT –Brasil), José Fragoso (Universidade de Stanford), Angela kaxuyana (Sema/PA) e Andreia Beradi (Universidade de Londres) , mëesam nai omi etae itëfëton tipatakenton, sehkem marë tërënkërë euhto iyane.

Ma serë marë assembleia mao Iepé, ACT, Sema kënpono projetonpë tumucumaque po irëpëepato wö turuto, pata entuton kiniri,tinehtëkon onakatofö, amerarë panpira këntën governo ipëetotomoya, iwararë ma serë marë estatuto da associação tëtë enetome, kuretiritome katorio pona.

Assembleia Geral dos Tiriyó

No período 17 a 21 outubro de 2011 ocorreu a V Assembleia Geral dos Povos Indígenas Tiriyó e Kaxuyana e Txikuyana, na Aldeia Missão Tiriyó. Participaram 25 caciques representantes das aldeias do entorno do Rio Paru e Marapi, várias lideranças indígenas, professores indígenas e a comunidade local.

A assembleia foi dividida em dois momentos: o primeiro de 17 a 19 de outubro, teve como pauta explicações das mudanças no estatuto da APITIKATXI, eleição para a escolha dos componentes do Conselho fiscal da associação, discussão dos problemas enfrentados por todas as aldeias (saúde, educação, fiscalização do território, transporte de cargas e aposentados, homologação das pistas de pouso etc.), elaboração de um documento único relatando todos os problemas em comum vividos pelas comunidades de todas aldeias.

No período de 20 e 21, a Assembleia passou a contar com representantes de órgãos governamentais e não governamentais, entre os quais o Procurador José Cardoso (MPF), Nilma Pureza (Chefe da Sesai), Frederico Miranda (Coordenador/Funai), Aldieri Orlando (Chefe do NEI), Coaracy Karipuna (Sepi), Kleber Karipuna (presidente do Condisi), José Galvão (Funasa), Claudia Kahwage (Sema/PA) Joanisio Cardoso (Flota/Sema /PA), Luis Donisete, Jeciane e Andréia (Iepé), Vasco Roosmalem (ACT-Brasil), José Fragoso (Universidade de Stanford), Angela Kaxuyana (Sema/PA) e Andréia Berardi (Universidade de Londres). Essas instituições puderam ouvir as reivindicações da comunidade, e também tiveram seus momentos de respostas e justificativas aos diversos problemas apresentados.

Ainda na Assembleia, o Iepé, ACT e Sema do Pará, apresentaram seus projetos para o Tumucumaque, e puderam debater com os caciques as demandas apresentadas. O documento final da Assembleia foi encaminhado a todos os órgãos de governo e o Estatuto da Associação, revisado, será registrado em cartório.

Plano de Gestão Tiriyó e Kaxuyana

Na 11ª. Etapa do Curso de Formação, os professores pensaram em como será a operacionalização do Plano de Gestão da Terra Indígena Tumucumaque, a partir de atividades que poderão ser realizadas em suas escolas e aldeias. Trabalhando em grupos, os professores escreveram algumas propostas por temas:

Cultura

Nós professores estamos muito preocupados com o abandono da nossa cultura e tradições como cantos, danças, pinturas corporais, pajelança, flautas, como fazer canoa, cerâmica e trabalhos com arumã. Queremos pesquisar com os mais velhos e chamar os que sabem cantar e dançar para ir à escola para orientar os alunos e explicar para eles como é preparada a festa, contar histórias da nossa cultura. A comunidade, os professores e os alunos têm de acompanhar as danças e escolher onde a festa vai ser realizada. Achamos que dessa maneira nossa cultura pode ser fortalecida.

Estamos interessados também em registrar nosso patrimônio cultural, como as danças, cantos e pinturas corporais em livros e filmes para que seja usado na escola. Antigamente quando não tinha o contato com os não-índios, os povos Tiriyó e Kaxuyana usavam o material manual, faziam suas canoas, cerâmicas e outros materiais que precisavam no dia a dia. Ensinavam seus artesanatos para seus filhos e com isso eles transmitiam os conhecimentos de pai para filho. Com o contato com os não-índios isso mudou tudo, porque os brancos trouxeram os objetos que não estragavam rápido como panela, machado, terçado, espingarda e máquinas pesadas. Com isso os Tiriyó e Kaxuyana deixaram de fazer os seus materiais, porque se acostumaram com os materiais importados. As máquinas pesadas eram rápidas. Com o passar do tempo os Tiriyó e Kaxuyana deixaram os seus costumes porque achavam que a cultura do branco era melhor. Os mais velhos pensaram que a cultura dos Tiriyó e Kaxuyana não tinha tanta importância, não tinha valor. Atualmente nós professores abrimos os nossos olhos, vimos que a nossa cultura tem muita coisa importante porque faz parte da nossa identidade, por isso temos o direito de preservar nossos costumes e nossa cultura (grupo de professores: Justino, Emanuela, Lupércio, Adão, Paula, Meroti).

Educação

Os caciques, lideranças, professores e comunidades sabem que temos que alfabetizar os nossos filhos na nossa própria língua, para que eles continuem a aprender a língua dos pais que moram na aldeia. Queremos continuar a ensinar também os nossos filhos na prática como pescar, caçar, fazer artesanato, casa, banco, danças e ensinamos também as medicinas tradicionais.

Queremos também nas escolas o calendário diferenciado. Nós professores estamos interessados em ensinar os nossos filhos na sala de aula do nosso jeito. A SEED/NEI precisa aceitar os parceiros como o Iepé e outros. Nós precisamos também da continuidade da formação dos professores Tiriyó e Kaxuyana pela Secretária de Educação, respeitando as atividades internas aqui da Terra Indígena. Queremos também a utilização de material didático específico e a publicação de livros diferenciados durante a nossa formação.

Queremos também a construção das escolas nas aldeias que até agora foram construídas pela própria comunidade e pelos freis franciscanos. Por isso nós queremos o apoio da SEED/NEI. Queremos também a regularização das nossas escolas (grupo de professores: Carmelito, Pasina, Francinete, Luciano e Ubirajara).

Problema do lixo nas aldeias

Existem muitos problemas nas aldeias, muito lixo perigoso espalhado. Por isso nós estamos muito preocupados com o lixo. Todas as comunidades têm de ser responsáveis pelo lixo.

Nós nos reunimos com os caciques e discutimos o que está acontecendo nas nossas aldeias. Nós trazemos lixo e os não-índios também. Hoje em dia nós pensamos na nossa vida futura. Nós professores temos que tratar desse assunto com nossos alunos e também com a comunidade.

Precisamos de apoio dos nossos parceiros como FUNAI, ACT, Iepé, SESAI e Forças Armadas para tirar das aldeias o lixo mais perigoso. Temos de retomar o trabalho com os fornos para queimar o lixo. Nós somente coletamos o lixo orgânico. Nós sabemos que o acúmulo de lixo pode gerar doenças muito graves. Para ter menos lixo nas aldeias precisamos nos reunir com lideranças e comunidades para discutirmos o que vamos fazer com o lixo.

Nós queremos construir uma casa própria para guardar o lixo que não acaba rápido, como baterias, pilhas e etc, e depois levá-los para fora da terra indígena (grupo de professores: Agostinho, Antonio, Zenas, Samuel, Darka, Sakaru Estani).

Terra e meio ambiente

Para nós é importante a formação dos agentes agroflorestais indígenas para a fiscalização da nossa terra, para não ter problema com os invasores, garimpeiros, madeireiros e fazendeiros. Porque essas pessoas não respeitam as terras indígenas, por isso, nós indígenas não queremos eles dentro da nossa terra.

No lado leste da nossa Terra Indígena, na aldeia Bona (Apalaí) aconteceu um problema com garimpeiros, que retiraram os minérios de dentro da terra indígena. Nós indígenas Tiriyó e Kaxuyana não queremos que os invasores entrem na nossa terra, como aconteceu no Bona. Nós queremos apoio do IBAMA e a formação de agentes agroflorestais indígenas para não termos mais problemas dentro de nossa terra. Caciques, lideranças e comunidades têm que fazer reunião com os não-indígenas e falar para não pegarem os recursos da natureza, sem autorização das comunidades.

Para nós é importante replantar nas florestas as árvores que foram derrubadas como açaí, patauá, bacaba, cajú do mato, taperebá, inajá, ingá, cupuaçu, cacau, buriti, babagu, tucumã, karamiri e etc. Esses alimentos têm que reflorestar.

A gente pode fazer viveiro de muda perto da escola ou perto do posto de saúde ou no mato. Também podemos estudar nas escolas e no campo onde nós trabalhamos e onde nós moramos para que os alunos saibam melhor sobre o meio ambiente (grupo de professores: Dinarte, Marcelino, João Iyarepo, Pampi, Paulino).

Alimentação de frutas e produtos da roça

Nós professores Tiriyó e Kaxuyana, com as lideranças e comunidades, pensamos sobre a coleta dos produtos da roça e como cuidar desses produtos. Hoje em dia ainda existem vários alimentos tradicionais na aldeia e na mata, por isso nós queremos cuidar dos produtos que nós temos na nossa terra e na nossa aldeia para que não acabe no futuro. Também não queremos acabar com as árvores frutíferas no mato porque é muito importante para nós e para nossos filhos também.

Na nossa terra existem muitos animais como peixe, caça e outros bichos que nós usamos para nossa comida, por isso nós professores achamos que é muito bom que nós indígenas fiquemos de olho na nossa floresta.

A floresta que nós temos na nossa aldeia é para nós mesmos usarmos para fazer roça, plantar, caçar e pescar. Então nós estamos começando a criar nossa lei para não entrar o branco na nossa terra e para preservar tudo que nós temos aqui (grupo de professores: Alcino, Mauricio, Sanare).